



International Physical And Sport Education Federation
FIEP Bulletin On-line
ISSN-0256-6419 - Impresso
ISSN 2412-2688 - Eletrônico
www.fiepbulletin.net



AN EPISTEMOLOGICAL INTERPRETATION OF HUMAN MOVEMENT

VALÉCIO SENNA VASCONCELOS DA SILVA

Universidade LESGAFTA, São Petersburgo, Rússia
Federação Internacional de Educação Física- FIEP, Rússia
<https://orcid.org/0009-0007-2982-0474>

Abstract

The theoretical purpose set forth in this research document, in the form of a scientific essay of a philosophical nature in the field of sports, aims to offer an explanation of the historical path of motor development and human movement. In this way, human motor culture will be a civilizing physical exercise, whose body and motility serve as a guiding thread to illuminate the evolutionary path built with values from human culture itself. From this perspective, rigorous bibliographic research was conducted based on the theory of human motor science and the theoretical foundations that support it, in order to clearly and scientifically argue the subject and compose a qualitative, original, and certified text for the study of the scientific community of physical education and human sciences. The reflective result found in the research confirms the importance of human movement, understood as the driver of evolutionary history, as well as the creator and developer mentor of human motor culture itself and the cultural mode.

Keywords: Hominid Evolution, Human Motricity, Corporeality, Motor Culture, Values.

UNA INTERPRETACIÓN EPISTEMOLÓGICA DEL MOVIMIENTO HUMANO

Resumen

El propósito teórico expuesto en este documento de investigación, en forma de ensayo científico y de naturaleza filosófica en el ámbito del deporte, tiene como objetivo ofrecer una explicación del recorrido histórico del desarrollo motor y del movimiento humano. De este modo, la cultura motora humana será un ejercicio físico civilizador, cuyo cuerpo y su motilidad sirven de hilo conductor para iluminar el camino evolutivo construido con valores de la propia cultura humana. Desde esta perspectiva, se llevó a cabo una rigurosa investigación bibliográfica basada en la teoría de la ciencia de la motricidad humana y en los fundamentos teóricos que la sustentan, con el fin de poder argumentar de forma clara y científica el tema y componer un texto cualitativo, original y certificado para el estudio de la comunidad científica de la educación física y las ciencias humanas. El resultado reflexivo encontrado en la investigación confirma la importancia del movimiento humano, entendido como el conductor de la historia evolutiva, así como el creador y desarrollador mentor de la propia cultura motora humana y del modo cultural.

Palabras clave: Evolución homínida, motricidad humana, corporeidad, cultura motriz, valores.

UNE INTERPRETATION EPISTEMOLOGIQUE DU MOUVEMENT HUMAIN

Résumé

L'objectif théorique exposé dans ce document de recherche, sous la forme d'un essai scientifique et philosophique dans le domaine du sport, est d'offrir une explication du parcours historique du développement moteur et du mouvement humain. Ainsi, la culture motrice humaine sera un exercice physique civilisateur, dont le corps et la motricité servent de fil conducteur pour éclairer le chemin évolutif construit avec les valeurs de la culture humaine elle-même. Dans cette perspective, une recherche bibliographique rigoureuse a été menée sur la base de la théorie de la science de la motricité humaine et des fondements théoriques qui la sous-tendent, afin de pouvoir argumenter clairement et scientifiquement sur le sujet et rédiger un texte qualitatif, original et certifié pour l'étude de la communauté scientifique de l'éducation physique et des sciences humaines. Le résultat réflexif trouvé dans la recherche confirme l'importance du mouvement humain, compris comme le moteur de l'histoire évolutive, ainsi que le créateur et le développeur mentor de la culture motrice humaine elle-même et du mode culturel.

Mots-clés : Évolution hominidé, motricité humaine, corporéité, culture motrice, valeurs.

UMA INTERPRETAÇÃO EPISTEMOLÓGICA DO MOVIMENTO HUMANO

Resumo

O propósito teórico exposto nesse documento de pesquisa, em forma de ensaio científico e de natureza filosófica na área do desporto, tem como objetivo ofertar uma explanação do percurso histórico do desenvolvimento motor e do movimento humano. Dessa maneira, a cultura motora humana será um exercício físico civilizatório, cujo corpo e sua motilidade servem de fio condutor para iluminar o caminho evolutivo construído com valores da própria cultura humana. Nessa perspectiva, foi realizada uma rigorosa pesquisa bibliográfica baseada na teoria da ciência da motricidade humana e nos subsídios teóricos que a sustentam, a fim de que se possa argumentar claramente e de forma científica o assunto e compor um texto qualitativo, original e certificado para o estudo da comunidade científica da educação física e das ciências humanas. O resultado reflexivo encontrado na pesquisa confirma a importância do movimento humano, entendido como o condutor da história evolutiva, assim como o criador e desenvolvedor mentor da própria cultura motora humana e do modo cultural.

Palavras-Chave: Evolução Hominídea, Motricidade Humana, Corporeidade, Cultura Motora, Valores.

Introdução

A CMH representa uma dupla ruptura epistemológica e política, dado que a mudança do paradigma cartesiano-newtoniano para o paradigma emergente (holístico ou sistêmico) deve ser acompanhada de uma visão global e dialética da sociedade e, por isso, a temática dos direitos humanos e da luta contra o obscurantismo e a exploração cabe inteiramente. Uma nova prática científica deve emergir sempre de um cidadão ativo e consciente. (Cunha, 2023).

Esse artigo científico tem no seu título uma interpretação epistemológica, objetivando obter uma profundidade maior na pesquisa através da leitura reversiva severa e da reflexão teórica e crítica.

Nessa seara, o intento é elucidar e situar o conhecimento na ciência da motricidade e o nível da complexidade humana e circunstâncias em torno do movimento humano, tendo em vista as questões evolutivas do organismo, como também do próprio desenvolvimento

motor. Além disso, investiga a experiência do corpo vivido, agregado de valores constituídos e adquiridos naturalmente no decorrer da história humana.

Dessa forma, o estudo é determinante para o alcance de um patamar elevado da representatividade e do valor de importância do estudo da temática da cultura motora humana, podendo ser aplicada na matriz educacional, no campo desportivo, no aspecto sócio-histórico ou na área da psique e da mente, sintetizando o todo do modo cultural do homem atual.

Sendo assim, buscou-se moldar o manuscrito cientificamente regido por variados conceitos e por diferenciadas linhas de raciocínio e de revisão teórica categorizada que impactarão na qualidade final e no resultado do texto.

Isto é, foi estrategicamente dividido em cinco tópicos, indicando um caminho, um conceito, um sentido, um desenho e um comentário, organizado para facilitar a exposição e compreensão das ideias propostas devido à densidade teórica do texto, demonstrando o passo a passo da construção desse estudo.

Tal trabalho é fortificado e concluído pelo embasamento teórico referido que mescla autores clássicos, como Merleau-Ponty, Morin e Ortega y Gasset, da área filosófica e contemporâneos compondo a discussão e o estudo com cientistas renomados do corpo e movimento motor e do desenvolvimento humano e suas consagradas teorias, como Darwin, Papalia & Martorell, Ozmun & Gallahue, Haywood & Getchell e Manuel Sergio Cunha.

E para fechar o amplo espectro teórico utilizado para promover uma forte e legítima reflexão, tê-lo-emos os pensamentos de pesquisadores modernos e de estudos atuais ibero-latino-americanos sobre o tema da corporeidade e da motricidade humana e cultura corporal, como Mujica, Moreno, Gamboa, Quintas e Toro.

Ademais, essa interpretação reflexivo-teórica é baseada no Estatuto da ciência da motricidade humana, disseminada pelo professor e cientista português, Manuel Sergio Cunha. Trata-se de uma interpretação racional e crítica, tal como impactante, no universo das ciências humanas e do desporto de atividade física e ciência motora, fazendo a ruptura epistemológica do conhecimento na educação física.

Com isso, foi promovida uma mudança renomeando há décadas todas as faculdades e universidades portuguesas e institutos de ensino tradicional da educação física para Ciência da Motricidade Humana, seus conteúdos e estatuto com portfólio de ciência motora clara, sendo unificadora e consensual até os dias de hoje.

Assim, o parecer introdutório usa esse grande exemplo de Portugal, concordando que o espaço acadêmico é o ideal como principal meio para modificar a ciência, convergindo o natural das coisas ao modo cultural em torno de um enunciado universal. Isso explica o mundo que nos rodeia e a forma sistemática de construção do movimento e do conhecimento

no sentido de uma universalização teórica fundamental para um entendimento amplo sobre o assunto.

Metodologia

A investigação filosófica que estrutura esse artigo foi orientada por uma abordagem qualitativa, assim como é definida por Gil (2008), com base na interpretação crítica de conceitos, de ideias e de teorias de autores das comunidades científica e filosófica. Optou-se por uma seleção bibliográfica que se equilibra entre a releitura de obras e de estudos já consolidados e a leitura daqueles que representam uma abertura a novos paradigmas, objetivando-se aprofundar a compreensão do tema proposto.

Nesse contexto, a metodologia qualitativa foi utilizada para permitir explorar mais a fundo as dimensões interpretativas e reflexivas, favorecendo o quadro de análise que transcende a simples descrição ao estabelecer diálogos entre diferentes perspectivas teóricas, consoante o que considera Flick (2009).

Conclui-se essa seção explicitando que a revisão bibliográfica aqui empreendida é constituída, portanto, não apenas como levantamento de referências, mas como processo hermenêutico e epistemológico, de maneira a guiar o estudo pela interpretação filosófica e pela construção de sentidos e resultados reflexivos encontrados pertinentes ao tema.

UM CAMINHO EVOLUTIVO DO MOVIMENTO

Inauguraremos nossa argumentação nesse tópico citando o material teórico do estudo sobre hominídeos, operacionalizado na descrição do percurso evolutivo da espécie humana a partir da atividade física natural de sobrevivência individual e de preservação da existência comunitária, que permitiu avaliar a contribuição das atividades constantes e diárias, como correr, lutar e jogar, na maturação cerebral e na evolução biológica, morfológica e cultural dos seres humanos. (Senna, 2021).

Da mesma maneira, seguindo o raciocínio para o equilíbrio do organismo humano, fez-se o necessário e gradual aprimoramento do sistema nervoso que, através da constante e intensa atividade física e de uma prolongada linha evolutiva, reage quimicamente promovendo uma adaptação serial e transformada na produção dos hormônios fundamentais do corpo que mantêm o equilíbrio biofísico e o bem-estar e a recuperação do corpo, recompondo o esforço e o impacto de exercícios físicos de alta intensidade e constantes na vida nômade. Assim, tem por consequência um upgrade no tamanho do cérebro, o nó górdio e direcional de todo o processo do desenvolvimento humano verificado pelo também fortalecimento da psique, como sugerem em suas pesquisas longitudinais Papalia & Martorell (2021).

Por conseguinte, a historicidade do mover o físico apresenta o corpo humano como resultado de uma soma das experiências evolutivas passadas que foram sintetizadas na longa transformação serial hormonal que processa as substâncias liberadas entre cérebro e os neurotransmissores, responsáveis pela memória e pelo controle de todos os movimentos para a chegada da cerebralização. Eles ampliam e completam dessa forma o desenvolvimento de todo o Sistema Nervoso e motor, desde conexões neurais até as periféricas dos músculos, ações motoras e de execução dos movimentos, lógica subentendida na obra das autoras Haywood & Getchell (2024).

Da mesma forma, permitiu, além da segurança biológica, o crescimento corporal prolongado e mais balanceado no avanço do organismo com as readaptações Morfológicas e Biológicas e Socioculturais Históricas da evolução Humana. Nessa feita, é de suma importância e parte da grande arquitetura do DNA e do Ramo Genealógico hominídeo, convergida e interpretada na linha do desenvolvimento motor humano pareado aos estudos e ideias de Ozmun & Gallahue (2016).

Replicando o conceito da teoria evolutiva segundo Darwin (2006), o autor associa a inteligência, a linguagem, a percepção abstrata, as lutas, os jogos, os rituais e todos os processos da vida social hominídea a fases cooperativas que fazem a correspondência com as etapas da evolução biológica e da revolução cerebral evolutiva, sintetizando a dualidade da Gene e do ambiente diante da perspectiva cultural e holística, adentrado a visão interdisciplinar na formação e no desenvolvimento humano, também dito por De Moura & Pereira (2017).

Na deslumbrante jornada evolutiva da espécie humana, e segundo o filósofo francês Merleau-Ponty (1999), através do meu corpo que me percebo, o corpo é o veículo de estar no mundo; e coexiste por detrás como um pano de fundo sem a nossa percepção, assim como uma imagem numa tela onde é possível fixá-la e percebê-la como eixo motor e condutor desenvolvimentista.

Para deixar exatamente evidentes a importância e o significado da movimentação física, principalmente do corpo em todo esse percurso da evolução e transformação humana, é necessário saber de que esse movimento corporal foi se agregando de toda a cultura humana, desenvolvendo-se naturalmente, como comentam as novas abordagens e tendências do esporte que considerem a importância de focar os elementos humanos no esporte, visão humanista do desporto e do movimento encontrado no artigo do professor norueguês Aggerholm (2024).

Referindo-se ao final desse tópico sobre o homem livre e em constante movimento, com suas carências, privações e vacuidades, pode ser cientificamente observada e interpretada em sua conduta a intenção após uma determinada ação motora. Com isso, revela-se o currículo oculto da intencionalidade humana como uma reflexão conceitual da

ciência motora e a educação física contemporânea inserida no âmbito da complexidade humana, que foi feita nesse referencial de uma releitura e de novas concepções e conceitos da corporalidade e da motricidade humana, também vista na pesquisa de Senna (2024).

UM CONCEITO TEÓRICO DA CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA

Seguindo o tópico do que foi comentado acima, torna-se explícita e visível a necessidade de mudança e de transformação da compreensão também da visão ontológica e cultural sobre o movimento, o corpo e a cultura motora para explicar melhor a complexidade humana, sendo maior do que a própria existência, como subtendem as concepções filosóficas teóricas também na área do deporte de Morin (2020).

Nesse sentido, nasce assim a motricidade humana, oferecendo ao homem uma perspectiva abrangente capaz de transcender os horizontes do saber demarcados entre as ciências e constituir uma pura e verdadeira ciência do homem para o homem e suas multifatorialidades, como propõe em seu discurso em salas de aula, por meio de suas orientações e de textos publicados, o catedrático professor português Figueiredo (2021), também discípulo do grande mestre.

Nas últimas palestras discursadas, o cientista Manuel Sergio Cunha refocilou que somos conscientes de que é necessário reformular e interpretar a base da ação motrícia nos diversos contextos em que acontecem como objetos práticos e teóricos de estudo o movimento e o homem, tal como sua pluridimensionalidade, explicada pela hermenêutica da ciência motora e seus conteúdos fundamentais, como os prolegômenos da práxis humana, considerada a chave decifradora do movimento humano, como explica Senna (2025).

No mais, a Ciência da Motricidade Humana é um espaço do saber que estuda as múltiplas possibilidades intencionais de interpretação do Ser do Homem e de suas condutas e comportamentos motores no âmbito da fenomenologia existencial transubjetiva e da filosofia dos valores e no campo axiológico, segundo Cunha (2023).

Incorporado ao estatuto motriz, há um amplo conceito de uma complexidade cultural de uma vida existencial com suas carências, privações ou vacuidades de natureza: física/biológica; emocional/psicológica; moral/humana; sócio-histórica; e transcendente/cósmica, conforme descreve precisamente (Beresford, 1997).

De mais a mais, a proposição teórica irreversível de Cunha (1999), deflagrada a Ciência da Motricidade Humana em sua importantíssima tese de doutorado em Lisboa, aporta renovações necessárias tão aguardadas quanto importantes no campo científico da Educação Física ou de uma dita ciência motora.

Desse modo, legitima a postulação de uma Ciência da Motricidade Humana englobando todos os aspectos relacionados ao movimento humano, desmistifica o enfoque cartesiano voltado exclusivamente para dimensão biofísica, herança da Educação Física

tradicional; enraizada, como se sabe, no dogmatismo cartesiano de um homem-máquina, por sua vez inserido no mundo natural já há muito tempo comentado por Damasio (2012).

Ao fim e ao cabo, é válido comentar sobre como o surgimento da Ciência da Motricidade Humana decreta a falência dos paradigmas tradicionais da Educação Física, centrada exclusivamente no corpo, no físico e maquinal, inaugurando uma nova perspectiva científica do movimento humano, entendendo a motricidade humana. Isto é, o movimento é o objeto prático de estudo, sendo o homem o objeto formal e teórico, de modo que a missão educativa tem início e fim em si mesma, segundo Senna (2024).

UM SENTIDO DADO À CORPOREIDADE HUMANA

Nesse tópico, alinhamos a linha conceitual do pensamento e artigos dos cientistas do movimento que atualmente entendem em consenso a corporeidade como nossa condição de presença na Terra, emergindo naturalmente da motricidade humana, que interage intencionalmente no movimento e no corpo, dando significado e significância, de acordo com recentes estudos feitos na área por pesquisadores especialistas latinos e iberos no assunto, Mujica (2024) a, Mujica (2024) b, Moreno (2021). Gamboa (2020).

Para entender o paradigma da corporeidade numa perspectiva de multidimensionalidade e de pluralidade axiológica, é preciso explicar primeiramente o significado dado ao Ente do ser do homem carente, de privações e de vacuidades, que incorpora e invoca em si mesmo o sentimento de pertencimento de liberdade de expressão e de motilidade humana em torno de sua digna presença de estar no mundo, conforme discorre o artigo de Silva (2024).

No sentido de trazer uma definição de Corporeidade clássica segundo Cunha (1994), diz corresponder a uma condição de presença de participação, significado e significância como valor da “presença” no mundo, e da existencialidade em torno da transcendência dada exclusivamente ao Ente do Ser do Homem.

Portanto, a corporeidade eclode da motricidade humana como sinal de quem está no mundo para alguma coisa, isto é, como sinal de um projeto, iluminando a conduta motora e inaugurando um sentido e valor, através do corpo, que ao receber a conotação de corporeidade faz com que surja como uma manifestação da própria Motricidade Humana, como apontam os estudos de Senna (2024).

Ao par, revela-se o novo cenário do movimento humano e da prática motora, exposto pelo professor Manuel Sergio, que busca interpretar o comportamento motor do ente do Ser do Homem movendo-se, no tempo e no espaço, e assim percebido imediatamente, ou seja, pré-interpretado e visto do exterior e aberto para a epistemologia, transformando a visão do corpo como objeto para o corpo sujeito, conforme o comentado no livro por Cunha (2018).

Desse modo, observando e analisando esse comportamento motor e todo seu significado e significância, surge a conduta motora que descreve todo o comportamento motor como portador de significação (sentido), ou como valor correspondente da intencionalidade de uma consciência operante expressa de forma clara e objetiva não visível e coadjuvante de vivência e convivência, podendo se fazer juízo de valor usando dos princípios éticos, morais e bioéticos incorporados no comportamento intencional, como visto no referido texto de Cunha (2020).

Concluindo o tópico e sua essência que nos leva a comentar a conduta motora, é a linguagem do corpo que exerce uma sutil e concreta dialética entre o interpessoal e o intrapessoal, a qual corporeidade e motricidade manifestam o dinamismo integrador e totalizante do comportamento motor humano não observável em sua verdadeira intencionalidade que é oculta, chamada de movimento invisível humano, que explica e ajuíza a conduta motora humana desde a saída da ideia ou pensamento, e a intenção no destino motor, de acordo com o estudo de Senna (2025).

UM DESENHO DA CULTURA MOTORA HUMANA

Nesse tópico, partindo da ideia de um corpo em movimento, consideramos que o ser humano não se desloca sem intencionalidade, não se movimenta aleatoriamente, pois não se separa a vida humana do movimento humano dentro de uma perspectiva de cultura corporal que usa do conceito da ergomotricidade valorando demasiadamente “Labor”, como o trabalho, ergometria ao rendimento e produtividade de performance no comportamento motor.

Consequentemente, a expansão cultural e a prática motriz na era planetária seguem uma nova ordem bioética, a da vida atual das ciências da computação, cibernética, engenharia genética, física quântica e a neurociência, sinalizando-nos o tamanho de acúmulo de cultura motora humana iniciada desde os primeiros níveis de humanização, traz também um novo valor constituído e processado pela assimilação das condutas motoras, sistemáticas e livremente adquiridas, por meio da instrução e da educação, revelando também como é amplo e complexo o estudo da cultura do movimento humano entendido no artigo de Pinheiro (2022).

Também se pode entender a cultura motora como o conjunto de condutas e de comportamentos representativos de uma determinada sociedade ou de um grupo social, assim a cultura motora, qualquer que seja a forma como a percebemos, é um elemento integrante da dignidade da Pessoa ou o valor da Pessoa Humana que permeia os caminhos da educação e da cultura, como reflete o artigo de Gomes & Oliveira (2024).

Desenvolvendo mais uma ideia de cultura motora humana com certeza pertinente, vale lembrar de que implica diretamente uma aquisição de saber e ao mesmo tempo resulta

dele e de sua reprodução: exige trabalho de assimilação e de interioridade feita pela prática diária de convivência da espécie humana (Beresford,1999).

In terminis, desenhar-se-á o cultural corpóreo motor no panorama positivista do filosófico Ortega y Gasset (2019), que se utiliza da correlação do conceito cultural aplicado ao movimento recriando um horizonte sempre aberto para possibilidades, em busca da plenitude da vida, embora sabendo, em toda sua existência, seja qual for a época, de que estará totalmente inacabado, porém fiel e pronto para salvar suas próprias escolhas e circunstâncias.

UM COMENTÁRIO SOBRE A TEORIA DOS VALORES

Acerca da temática da problemática axiológica, conhecida na prática como teoria dos valores, categorizando-os e descrevendo para uma melhor compreensão axiológica do movimento e de sua conduta motora, considero as particularidades e atributo de boa interpretação ao dar o valor a uma ação motora, fazendo-se um juízo de valor, uma questão na área da moral, considerada de suma importância no contexto sociocultural humano, assemelhando-se ao artigo de Sidoncha (2022).

Nessa feita, entendemos o valor como sendo uma qualidade estrutural da metafísica que corresponde a tudo aquilo que preenche positivamente as carências, privações e vacuidades de um ente do ser do homem e, sendo como tal, os valores contribuem consideravelmente aos preceitos e princípios éticos e universais, como explica em seu meritoso livro o professor e filósofo da ciência motora (Beresford,1997).

Atualmente, a teoria dos valores e suas categorias e desmembramentos na área de juízo de valor estão disponíveis na prática, para uso na educação, desporto e em todas as áreas afins das ciências humanas que visem ao homem como projeto de início, meio e fim, adotando uma abordagem multidimensional e interdisciplinar, baseada na ciência da motricidade humana que promove o corte epistemológico do conhecimento na ciência motora, claramente explicado no artigo de Senna (2024).

Por último, é importante lembrar ao fim dessa pesquisa teórico-reflexiva e crítica que o objeto de estudo formal e o objeto prático são centrados no homem e o movimento e seu valor são a verdadeira importância da prática científica da ação motora e atividade física ou de um exercício, sendo o novo pensar científico para conseguir realmente suprir e sanar a carência daquele seu **aluno**, **cliente** ou **paciente**, da escola, do clube, da academia ou da clínica, que te procurar, compreendendo sempre as necessidades e vacuidades de um **ente** do Ser do Homem **carente** ou **doente**, desorientado e que precisa muito de seu trabalho competente e do seu know-how de conhecimento para supri-las ou sanarem, impactando potencialmente na melhoria da qualidade da vida e da existência humana.

Considerações Finais

Torna-se procedente comentar a qualidade da pesquisa que elucidou com exatidão o objetivo proposto de argumentar na base interpretativa do percurso histórico do desenvolvimento motor humano, delineando um documento de altíssimo valor reflexivo. Tal foi extraído de pensamentos de sumidades científicas no assunto, advindo da rigorosa bibliografia e revisão teórica que revelam também o teor e volume da produção sequencial do autor na área do movimento e da ciência da motricidade humana. Ou seja, acaba por ser divulgador da teoria portuguesa através de inúmeras e recentes publicações em livros e em revistas científicas, ministrando congressos e palestras em todos os cantos do mundo.

Logo, como resultado crítico e reflexivo do estudo, foram encontrados entrelaçamentos relacionados à evolução humana e ao desenvolvimento do modo cultural, visto e compreendido através da interpretação epistemológica do movimento, confirmando a hipótese inicial da pesquisa.

Recomenda-se à comunidade acadêmica, pesquisadores e a estudiosos na área das ciências humanas ou do assunto a leitura do artigo, por ser mais uma oportunidade de aquisição de novos conhecimentos no campo da ciência motora e os seus importantes conteúdos incluídos no comportamento motor, corporeidade, conduta motora e cultura motora que compõem os prolegômenos da ciência do movimento e da práxis motriz, denominada estatuto da ciência da motricidade humana.

Referências

Aggerholm, K. (2024). **Humanismo esportivo:** contornos de uma teoria humanista do esporte. *Journal of the Philosophy of Sport*, 52 (1), 1–24.
<https://doi.org/10.1080/00948705.2024.2388775>

Beresford, H. (1997). **Os Valores, Os Juízos de Valor e Pensamento Brasileiro Sobre a Avaliação.** (Tese de Doutorado em Filosofia). Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho.

Beresford, H. (1999). **Valor:** Saiba o que é. Rio de Janeiro.

Cunha, Manoel Sergio. (1994). **Motricidade humana:** contribuições para um paradigma emergente. Lisboa: instituto Piaget.

Cunha, M.S.V. (2023). **Obra Seleta**. Volume I. Ciência da motricidade humana, de Gustavo Pires, Afrontamento, Porto.

Cunha, M.S.V. (1999). **Para uma epistemologia da motricidade humana**. 2. Ed., Lisboa: Compedium.

Cunha, M.S.V. (2018). **Para uma epistemologia da motricidade humana**. Nova Vega, Lda, Lisboa.

Cunha, Manoel Sergio (2020). **Uma Reformulação da Ética e outros escritos**. Afrontamento Lda, Porto, Portugal.

Damásio, A. (2012). **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Editora Companhia das Letras.

Darwin, Charles. (2006). **A origem das espécies**. Ed. Martin Claret, São Paulo.

De Andrade, Leonardo Carlos; De Andrade, Jéssica da Silva Duarte; Lima, Wanderson Pereira; Ximenes, Priscilla de Andrade Silva. **Cultura Corporal: o “movimento” dialético entre homem e natureza**. (2020). *Praxia - Revista on-Line De Educação Física Da UEG*, 2, e2020007. <https://doi.org/10.46878/praxia.v2i0.10599>

De Moura, E. P. G., & Pereira, G. C. (2017). **Desenvolvimento Humano—repensando conceitos no âmbito interdisciplinar**. *Revista Contrapontos*, 17(4), 717-728.

Flick, U. (2009). **Introdução à pesquisa qualitativa**. Artmed.

Figueredo, Abel. (2021). **Curso Online de Ação e Formação Avançada em Ética no Desporto**. Plano Nacional de Ética no Desporto; “Ética aplicada à gestão desportiva”, realizado pela REDESPP e politécnico de Viseu, Portugal.

Gamboa, R., Rojas, C., Soto, C., & Varas, P. (2020). **Corporeidad, infancia y sobreescolarización**. En R. Gamboa, & C. Fernández (Eds.), *Corporeidad y escuela: lógicas que (in)visibilizan intersubjetividades* (pp. 117-123). Ediciones Universitarias de Valparaíso.

Gil, A. C. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas.

Gomes-da-Silva, P. N., & de Oliveira Caminha, I. (2024). **Movimento humano: incursões na educação e na cultura**. Editora Appris.

Haywood, K., & Getchell, N. (2024). **Life span motor development**. Human kinetics.

Heidegger, Martin. (2005). **Ser e tempo**. 14° Ed. Rio de Janeiro.

Husserl, E. (2008). **A ideia da fenomenologia**. Ed. Edições 70: 1° edição. Lisboa.

Morin, Edgar (2020). **Le sport porte en lui le tout de la société**. Éditeur: Cherche Midi; Enlarged edition Broché: 64 pages ISBN-10: 274916513X ISBN-13: 978-2749165134.

Merleau-Ponty, M. (1999). **Fenomenologia da Percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2. Ed. São Paulo: Martins fontes.

Moreno, A., Toro, S. y Rivera, E. (2021). **Corporalidad activa: el "cuerpo entero" de Violeta Parra**. En E. Galak, & I. Gomes (Eds.), *Cuerpos, política y estética* (pp. 61-71). Buenos Aires: Biblos. Traducción al portugués de Maryllu de Oliveira Caixeta.

Morin, Edgar. (2002). **Cabeça bem-feita**. Ed. Bertrand. 4ª edição, São Paulo.

Morin, Edgar. (2007). **Educação e Complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**/Maria conceição de Almeida, Assis Edgar Carvalho, (org.) 4ª edição Ed. Cortez. São Paulo.

Mujica Johnson, F. (2024) b. **Corporeity in Latin American pedagogies: philosophical study based on Freire and Dussel**. *International Academic Journal of Physical Education*, 4(3), 33–42. <https://doi.org/10.59614/acief42024154>

Mujica, F. (2024) a. **Corporalidad subjetiva, histórica y cultural en torno a la Educación Física latinoamericana. Una perspectiva epistemológica, curricular y decolonial. Dilemas contemporáneos: educación, política y valores**, 11(3), 1-15. <https://doi.org/10.46377/dilemas.v11i3.4097>

Ortega y Gasset, José. (2005). **La Rebelión de Las Masas**. Ed. tecnos Editorial S.A. Madri.

Ozmun, J. C., & Gallahue, D. L. (2016). **Motor development**. *Adapted Physical Education and Sport E*, 6(375), 375-390.

Papalia, D. E., & Martorell, G. (2021). **Desenvolvimento Humano-14**. McGraw Hill Brasil.

Pinheiro, E. S. (2022). **Cultura do Movimento Humano**. *Expressa Extensão*, 27(3), 2-4.

Reale, G. (2002). **Saber dos Antigos para os Tempos Atuais**. São Paulo: Loyola.

Senna, V. (2024)d **“O Paradigma Emergente Do Movimento Humano”**. *FairPlay, Revista De Filosofia, Ética Y Derecho Del Deporte*, no. 26, Dec. pp. 70-78, 2024, e. <https://raco.cat/index.php/FairPlay/article/view/432517>.

Senna, V. (2024)b. **Reflexão sobre educação física e movimento na ciência da motricidade humana**. *Revista Acadêmica Internacional de Educação Física*, 4 (5), 24–32. <https://doi.org/10.59614/acief42024196>

Senna, V. (2024)c. **Uma breve reflexão sobre a Corporeidade e motricidade humana**. *Fiep Bulletin - Online*, 94(4), e7037. <https://doi.org/10.16887/d7997k95>

Senna, Valecio. (2025) **O Movimento Invisível Humano**. Athletica Revista de Filosofia do Desporto Livro 01 Ed. AFDLP - Associação de Filosofia do Desporto em Língua Portuguesa (Org.) Constantino Pereira Martins e Luísa Ávila da Costa, 1a edição: março, ISSN: 3051-6633 https://www.afdlp.org/?page_id=652

Silva, Valecio. (2024) **Uma breve interpretação do movimento humano**. Doi: 10.29327/5449592.1-13. In book: VIII Fórum Internacional de Conhecimento & Ciência e XVII Encontro Científico do Grupo Pesquisas & Publicações - GPs (pp.235-240).

Sindoncha, Urbano. FERON, Olivier. IDALINA, Sidoncha (2022). **Fenomenología y Cultura**. Práxis, Covilhã.